



# O Candeeiro

## Cisterna calçadão ajuda família a ampliar a produção

Morador da Comunidade de Baixa Grande, no município de Araci, Território do Sisal, a família o agricultor José dos Reis Boaventura está garantindo a qualidade de vida e a sustentabilidade no campo. Depois de alguns anos trabalhando para tornar sua propriedade um lugar sustentável, hoje colhe os frutos de muito esforço. Após adquirir tecnologias de convivência como a cisterna calçadão, ele conseguiu ampliar a produção e gerar renda.

Em 14 tarefas ele concentra diversas atividades como plantio de hortaliças, criação de ovinos e caprinos, plantio de frutíferas e sementes nativas como milho, feijão e a criação de abelha.



FOTO: Manuela Cavadas

Reizinho utiliza as fezes da cabra para fazer adubo

A história de Reizinho e Dona Josefa, sua esposa, é semelhante à de muitas pessoas que vivem do campo. O casal teve dois filhos, Roni e Marcone, o primeiro foi embora para São Paulo em busca de emprego, porém, o segundo, está tendo uma trajetória diferente. Jovem multiplicador do Projeto Prosperar, do Movimento de Organização Comunitária (MOC), Marcone aprendeu técnicas e hoje ajuda o pai a desenvolver as atividades na propriedade e também orienta outros agricultores na comunidade.

Na propriedade de Reizinho todos se envolvem no trabalho, a esposa é responsável pelo plantio de hortaliças, é daí que a família retira uma renda de aproximadamente setenta reais por semana quando está produzindo. Uma das técnicas utilizadas para isso é a horta verão, que consiste numa lona plástica que fica debaixo da terra para reter a água no solo, deixando-o úmido por mais tempo.



FOTO: Manuela Cavadas

Hortaliças garantem renda

Muitos produtos podem ser encontrados na propriedade da família, entre eles, cebola de cabeça e de palha, alface, pimentão e pimenta. Também há o plantio de frutas como mamão, limão, acerola e tangerina, que ele consegue vender em média oito por um real.

### Troca de experiências

Durante intercâmbios de agricultor para agricultor ele aprendeu coisas novas que vem aplicando em sua propriedade. Uma delas é a cobertura de pindoba sobre as hortaliças, ele conta que usa as palhas da árvore porque além de ser natural economiza com a lona. Também planta pés de maracujá para fazer sombra e proteger as hortaliças. Com as trocas de experiência, conheceu uma outra forma de produção de esterco orgânico, que ele ensina como fazer. Misturando duzentos gramas de pó da pedra rocha, com vinte litros de fezes de boi e vinte litros de água até

formar uma espuma, que fica em descanso por oito dias. Passado o período, mexe novamente, após vinte e três dias estará pronto para ser usado no combate às pragas. Depois de um período de uso, quando a espuma acaba, é recomendado acrescentar cinco litros de água para que a espuma se forme novamente.

## Meliponicultura

Em meio à diversidade de atividades da família encontra-se a meliponicultura, criação de abelha sem ferrão. Marcone é o responsável pela tarefa. Há cinco anos ele é acompanhado por um técnico do Projeto Prosperar, que o orienta também no manejo com os animais e do solo.



O jovem Marcone (à esquerda), mostra a caixa de abelhas mandaçaia.

Atualmente eles possuem dezessete caixas onde criam a abelha mandaçaia, alimentadas com água de coco ou o próprio mel. No ano de 2008 foram produzidos dois litros de mel, vendidos no valor de cinquenta reais cada. Além de aproveitar o mel, a própolis é utilizada como remédio, que ele mistura com álcool e água para usar em ferimentos de animais.

## Interação com a comunidade e o meio ambiente

Reizinho e sua família recebe muitas visitas em sua propriedade, considerada como um sítio demonstrativo, uma vez que o agricultor possui diversas tecnologias de convivência com o semiárido, como cisterna calçadão, cisterna de placa, barragem subterrânea e barreiros. Na área da barragem ele planta feijão de corda, banana, feijão mulatinho, sorgo, manga, maxixe e abacaxi. O cuidado com solo é uma das prioridades como conta o agricultor, que não realiza queimadas, nem corta uma árvore, antes de plantar outra no lugar. Além da cobertura natural feita com as plantas que nascem na área da

barragem, ele planta o sisal e a palma. As atividades de criação de animais como caprinos, gado e suínos, a preparação da silagem para alimentação e o plantio na roça são as tarefas que o agricultor mais gosta de fazer. Muito do que ele produz é usado em consumo próprio e partilhado com a comunidade.

Sua propriedade é um espaço de construção de saber, onde também abriga uma escola multisseriada, que seu pai, fundou em 1973, devido ao isolamento da comunidade, que fica a 35 quilômetros da sede. Hoje a escola atende a 173 crianças. Junto à associação de moradores a comunidade já conseguiu um recurso do Ministério da Educação para a

compra de aparelhos de TV e DVD, além de materiais didáticos. Reizinho acredita na importância da educação e que ela deve ser usada para melhorar o lugar onde vivemos, ele diz ser uma felicidade muito grande ter o filho mais novo ajudando a família a melhorar a vida.



FOTOS: Manuela Cavadas